

Esboço das
mensagens para o treinamento de tempo-integral
no período da primavera de 2009

TEMA GERAL:
O SIGNIFICADO INTRÍNSECO DA IGREJA
COMO O TEMPLO DE DEUS – A META DA ECONOMIA ETERNA DE DEUS

Mensagem Doze
Os Materiais do Templo
(2)

Leitura bíblica: 1Co 3:12-17; 2Co 5:9-11; Mc 14:7-8; Gl 2:20; 1Pe 2:4-7; Ap 3:8, 12

- I. **Com exceção da Arca (1Rs 6:19), o tamanho e o número da mobília e dos utensílios no templo foram muitíssimo ampliados em relação ao tabernáculo (2Cr 4:1-8); isso indica que embora o próprio Cristo (simbolizado pela Arca) não possa ser ampliado, a nossa experiência de Cristo em todas as Suas riquezas, representada pelo templo, pela mobília e utensílios do templo, deve ser muitíssimo aumentada e ampliada para condizer com a Sua expressão ampliada – Ef 3:8, 14-19; Fp 3:7-14; cf. 1Cr 22:14-19; 29:2-4.**
- II. **Na visão que Deus deu a Davi, ele viu o tamanho dos vasos e também o peso deles; o tamanho e o peso significam que os diversos aspectos da experiência de Cristo e os diversos dons e funções dos membros, na igreja, devem ter as proporções e o equilíbrio adequados – 28:14:**
 - A. A forma como 1 Crônicas 28:15 está redigido é muito boa, diz: “o peso para cada [um] ... segundo o uso de cada um...” – ou seja, o peso de cada item no templo era adequado ao seu uso – 1Rs 6:20; Ef 3:18.
 - B. A necessidade da igreja é multifacetada e o Corpo de Cristo tem muitos membros com muitas funções para suprir as muitas necessidades; cada vaso, grande ou pequeno, tem uma função indispensável – 4:16; 1Co 12:14-31; 2Co 10:13.
- III. **Temos de prestar atenção para que edifiquemos a igreja como o templo de Deus com os materiais adequados; no tribunal de Cristo, a obra de cada um será provada, “de que tipo ela é”; seremos julgados no tribunal de Cristo, não segundo a quantidade, mas segundo a qualidade da nossa obra – 1Co 3:12-17; Ct 1:10-11; 2Co 5:9-11; Ap 3:8; Mc 14:7-8.**
- IV. **As principais partes do templo eram feitas de madeira coberta de ouro; elas representam o homem que é coberto – unido, mesclado e incorporado – com Deus – 2Cr 3:7; 1Rs 6:20-21, 30, 32, 35; 7:48-51:**
 - A. A restauração do Senhor consiste em Deus cobrir o Seu povo restaurado Consigo mesmo.
 - B. A unidade é uma questão de mergulharmos profundamente no Deus Triúno até que estejamos plenamente cobertos com ouro; a única maneira de sermos mantidos na verdadeira unidade é termos uma quantidade adequada do Deus experimentado – Ef 4:3; Cl 2:19.

V. O altar, o mar de fundição e as bacias do templo eram feitos de bronze:

- A. O bronze representa o juízo de Deus – Êx 27:1-8; Nm 21:8-9; Jo 3:14.
- B. O mar de fundição de bronze era para os sacerdotes se lavarem e estava assentado sobre doze bois (1Rs 7:23-26; 2Cr 4:15; Êx 38:8; Ef 5:26); as dez bacias de bronze não eram para os sacerdotes se lavarem, mas para lavarem os sacrifícios (2Cr 4:6).
- C. O mar de bronze com dez bacias de bronze (vv. 2-6; 1Rs 7:23-40) representam o Espírito de Deus que convence, julga e renova, o qual, tendo por base a morte de Cristo, lava todas as coisas negativas daqueles que participam na habitação de Deus na terra (Jo 16:8; Tt 3:5; Hb 10:22).

VI. As colunas do templo eram feitas de bronze, o que simboliza o juízo de Deus – 1Rs 7:14-15; Ap 3:12, 22:

- A. Nas Escrituras, a coluna é um símbolo, um testemunho, do edifício de Deus por meio da transformação ao se praticar a vida do Corpo – Gn 28:22a; 1Rs 7:15-22; Gl 2:9; 1Tm 3:15; Ap 3:12; Rm 12:2; Ef 4:11-12.
- B. Segundo Gênesis 28:18, Jacó tomou a pedra que usou como travesseiro e erigiu-a em coluna:
 - 1. A pedra tornar-se um travesseiro significa que o elemento divino de Cristo constituído em nós por meio das experiências subjetivas que temos Dele se torna o nosso travesseiro como descanso – Mt 11:28-30.
 - 2. O travesseiro tornar-se uma coluna significa que o Cristo que experimentamos e em quem descansamos se torna o material e o apoio para o edifício de Deus, a casa de Deus – 1Rs 7:21; 1Tm 3:15.
- C. Os que são úteis a Deus estão constantemente sob o juízo de Deus (bronze) e percebem que são homens na carne, dignos de nada a não ser morte e sepultamento – Sl 51:5; Êx 4:1-9; Rm 7:18; Mt 3:16-17:
 - 1. Temos de considerar-nos como nada e como estando qualificados apenas para ser crucificados; o que somos, somos pela graça de Deus e não somos nós que trabalhamos, mas a graça de Deus – 1Co 15:10; Gl 2:20; 1Pe 5:5-7.
 - 2. Os crentes dividem-se e não dão fruto porque não há bronze, não há juízo de Deus; antes, há orgulho, autoexaltação, autodefesa, autojustificação, autoaprovação, desculpa própria, justiça própria, condenação dos outros e imposição de regras aos outros em vez de apascentá-los e buscá-los – Mt 16:24; Lc 9:54-55.
 - 3. Quando amamos o Senhor e O experimentamos como o homem de bronze (Ez 40:3), Ele se torna o nosso amor extraordinário, longanimidade sem limites, fidelidade ímpar, humildade absoluta, pureza extrema, santidade e justiça supremas, luminosidade e retidão – Fp 4:5-8.
- D. Nos capitéis das colunas no templo havia “obras de rede [como uma treliça] e ornamentos torcidos em forma de cadeia”; eles representam a situação complicada e de mistura na qual os que são colunas no edifício de Deus vivem e têm responsabilidade – 1Rs 7:17; 2Co 1:12; 4:7-8.
- E. No topo dos capitéis havia lírios e romãs – 1Rs 7:18-20:
 - 1. Os lírios representam uma vida de fé em Deus, uma vida em que vivemos pelo que Deus é em nós, não pelo que somos; o bronze significa: “não eu” e o lírio significa “mas Cristo” – Ct 2:1-2; Mt 6:28, 30; cf. 2Co 5:4; Gl 2:20.
 - 2. As romãs por cima dos ornamentos dos capitéis simbolizam a plenitude, a abundância e a beleza, e a expressão das riquezas de Cristo como vida – Fp 1:19-21a; Ef 1:22-23; 3:19.

3. Mediante a crucificação da obra de rede e da restrição da obra de corrente, podemos viver uma vida pura e simples de confiar em Deus para expressar as riquezas da vida divina de Cristo para o edifício de Deus em vida.

VII. As pedras do templo representam a humanidade de Cristo em transformação, o Cristo transformado – 1Rs 5:15-18; 6:7, 36; 1Cr 29:2; 2Cr 3:6:

- A. Como Deus, Cristo na Sua encarnação revestiu-se da carne do homem; tendo se tornado um homem em carne, um homem na velha criação, Ele precisava ser transformado na sua parte humana – Rm 1:3-4.
- B. Tal Cristo transformado é agora uma pedra viva, a pedra de fundamento, a pedra angular e a pedra de remate do edifício de Deus – 1Pe 2:4; Is 28:16; 1Co 3:11; Ef 2:20; 1Pe 2:6; Zc 4:7; 3:9; Ap 5:6; 4:3; 21:21.
- C. As pedras no templo também representam os crentes em Cristo, que foram transformados por Cristo como a pedra – Mt 16:18; Jo 1:42; 1Pe 2:4-7; Ap. 21:11, 14, 18-21; cf. Dn 2:34-35, 44-45.
- D. O Novo Testamento fala de pedras vivas (1Pe 2:5) e o Antigo Testamento fala de pedras cortadas (1Rs 5:15, 17-18; 6:7); as pedras usadas para a edificação da igreja devem ser vivas interiormente e cortadas (tratadas) exteriormente (2Co 4:16):
 1. Na igreja, alguns irmãos e irmãs podem ser comparados a pedras “brutas”, acabadas de cortar da pedreira e cheias de extremidades afiadas; quando as pessoas os contatam ferem-se e têm um sentimento desconfortável.
 2. Eles não são suficientemente estáveis para se edificar em cima deles, para se coordenarem e servirem com outros, para lutarem a batalha com outros nem para carregarem a Arca com outros.
 3. Cada pedra usada na edificação do templo já estava, em princípio, cortada e tinha sido tratada nas montanhas; por isso, o som do martelo, do machado e dos instrumentos de ferro não se ouviu e o templo foi construído silenciosamente – 1Rs 5:15-18; 6:7.
 4. A igreja deve ser construída sem nenhum “barulho” do ego; o único som que devemos ouvir na igreja é a música, “o ruído jubiloso”, de invocar o Senhor, regozijando-nos, louvando, orando, agradecendo e cantando – Sl 100:1-5; At 4:10-12; Fp 4:4; Hb 13:15; 1Ts 5:16-18; Cl 3:16-17; 1Cr 6:31-32.

VIII. A Bíblia diz que foram precisos sete anos e meio e o trabalho de dezenas de milhares de homens para completar a edificação do templo (1Rs 6:1, 38; 5:13-16; 9:20-21); isso indica que a renovação, aprofundamento, estabilização, fortalecimento, intensificação e expansão da nossa experiência de Cristo para entrarmos na realidade do Corpo de Cristo é uma experiência no Corpo, gradual, “dia a dia”, “pouco a pouco” e “brilhando mais e mais” até que o dia amanheça e a estrela da manhã nasça em nosso coração – 2Co 4:16; Êx 23:30; Pv 4:18; 2Pe 1:19.